

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Enfermagem

**Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na
Área da Saúde: Enfermagem - CEFPEPE**

**ENFERMEIRO NA DOCÊNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
ENSINO TÉCNICO.**

Aline Franciele de Oliveira

Belo Horizonte – MG

2012

Aline Franciele de Oliveira

**ENFERMEIRO NA DOCÊNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
ENSINO TÉCNICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE da Universidade Federal de Minas Gerais – Pólo Corinto.

Orientadora: Dra. Lenice Castro Mendes Villela.

Belo Horizonte – MG

2012

O48p Oliveira, Aline Franciele de.
Enfermeiro na docência e as práticas pedagógicas no ensino técnico
[manuscrito]. / Aline Franciele de Oliveira. – Belo Horizonte: 2012.
20f.

Orientadora: Lenice Castro Mendes Villela.
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação
Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem
(CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do
título de Especialista.

1. Enfermagem. 2. Educação em Saúde. 3. Dissertações Acadêmicas.
I. Villela, Lenice Castro Mendes Villela. II. Universidade Federal de Minas
Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WI 100.4

Aline Franciele de Oliveira

**ENFERMEIRO NA DOCÊNCIA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO
ENSINO TÉCNICO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE da Universidade Federal de Minas Gerais – Pólo Corinto.

BANCA EXAMINADORA:

**Profa. Dra. Lenice de Castro Mendes Villela
(Orientadora)**

Profa. Dra. Paula Gonçalves Bicalho

Data de aprovação: 10/03/12

RESUMO

O processo educacional sempre foi alvo de inúmeras discussões e questionamentos principalmente no que se referem à enfermagem. A trajetória das práticas pedagógicas dominantes no século passado revelava o predomínio de uma pedagogia tradicional caracterizada pelo autoritarismo, e pela transmissão do conhecimento sem reflexão crítica. O objetivo do estudo foi identificar e descrever, a partir de uma metodologia integrativa, as práticas pedagógicas utilizadas para a formação de alunos do Curso Técnico em Enfermagem. Após reunir todos os artigos pesquisados e fazer uma análise crítica constatou-se que, em sua maioria, foram a favor de uma prática pedagógica problematizadora, mas não isoladamente e sim associada a outros saberes. Conclui-se que não há uma pedagogia específica a ser utilizada na educação dos alunos de um curso técnico em enfermagem, mas sim uma coesão de saberes baseados na reflexão crítica e na troca de conhecimentos entre professor e aluno e entre os próprios alunos.

Descritores: Ensino. Enfermagem. Pedagógico.

ABSTRACT

The educational process has always been the subject of several discussions and questions mainly related to nursing. The trajectory of dominant pedagogical practices in the last century showed the predominance of a traditional pedagogy characterized by authoritarianism and transmission of knowledge without critical reflection. The aim of this study was to identify and describe, from an integrative methodology, the pedagogical practices used for training students in Technical Course of Nursing. After gathering all articles researched and making a critical analysis, it was noticed that the majority was in favor of a problematizing pedagogical practice, not separately but associated with other acquirements. We conclude that there is not a specific pedagogy to be used in students education in a nursing technical course, but there is a knowledge cohesion based on critical reflection and knowledge exchange between teacher and student and among the students.

Keywords: Teaching. Nursing. Pedagogical.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 OBJETIVO.....	09
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	10
4 METODOLOGIA.....	13
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
6 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Refletindo sobre a prática pedagógica, principalmente a dos cursos de enfermagem, nota-se que o mesmo vem repensando o seu modelo de formação desde as últimas décadas até os dias atuais colocando em destaque as competências necessárias para a enfermagem, a situação no mercado de trabalho, o processo de mobilização e participação nas entidades de classe e o seu papel na implementação do SUS - Sistema Único de Saúde (MADEIRA e LIMA, 2007).

A prática pedagógica segundo Perrenoud (1993) citado por Madeira e Lima (2007) deve permitir que os próprios educadores transmitam a imagem de pessoas “entendidas”, que sabem o que fazem e que tenham total domínio sobre as diversas situações.

Ainda segundo o mesmo autor no campo da enfermagem a trajetória das práticas pedagógicas dominantes revela o predomínio de um modelo tradicional, que nem sempre possibilita uma formação crítica e reflexiva desses profissionais. Entretanto nesse campo, encontra-se visível um movimento direcionado para a superação de paradigmas que colaboram com a reprodução do modelo social vigente e que infelizmente tem se mostrado excludente e incompatível com as demandas/necessidades da sociedade do conhecimento e da informação.

Diante do exposto indaga-se a seguinte questão: Quais as metodologias devem ser utilizadas para capacitar profissionalmente alunos de um curso técnico em enfermagem?

Esse questionamento se justifica devido ao fato de que é pela prática pedagógica, contida no Projeto Político Pedagógico, que se norteiam as ações educacionais, consolidam objetivos, princípios e diretrizes propiciando a qualidade de suas ações e visando a qualificação profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2005).

2 OBJETIVO

Identificar e descrever, a partir de uma metodologia integrativa, as práticas pedagógicas utilizadas para a formação de alunos do Curso Técnico em Enfermagem.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O processo educacional sempre foi alvo de inúmeras discussões e questionamentos. Esses fatores motivaram sua evolução em vários aspectos, especialmente no que se refere à condução de metodologias de ensino pelos educadores e a valorização do contexto escolar formador para os alunos, em especial os do curso técnico em enfermagem (BRANQUINHO, 2011). Nesse sentido Gadotti (2000) relata que a educação tradicional deu início ao seu declínio no movimento renascentista, mas, a mesma sobrevive até hoje mesmo com a extensão média de uma educação trazida pelos burgueses.

Libâneo (1995) afirma que a organização escolar resistente até hoje no Brasil, baseia-se na tendência liberal tradicional. Essa organização tem-se refletido na preparação moral, cultural e intelectual, dos alunos para que os mesmos assumam sua posição na sociedade. Completa ainda dizendo que "O compromisso dessa escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade" (LIBÂNEO, 1995; p. 09).

Assim como a organização escolar a organização religiosa e militar, com base em seus princípios, permite constatar a sua adequação às características do ensino tradicional, representado por uma educação pouco questionadora, autoritária, centrada nos conteúdos, onde o professor representava a autoridade e o poder, sendo exigido do aluno o domínio total dos conteúdos ensinados (LIBÂNEO, 1995).

Para Freire (2002) a educação tradicional se caracteriza como “educação bancária”, sendo centrada no autoritarismo do processo pedagógico. Neste contexto a avaliação do aluno tem caráter de “medida”, pois a mesma consiste em quantificar o conteúdo aprendido pelo aluno tendo como finalidade somente a avaliação burocrática, seletiva e classificatória.

Freire (1987) ao trazer a preocupação com esse quadro, que gera uma concepção de educação rígida, autoritária e dogmática, sendo um obstáculo à transformação, acrescentava que esse modelo de educação reprimia o diálogo comunicativo e a criatividade, concretizando-se num assistencialismo educativo. Neste sentido Freire (1985) acrescenta que nos métodos de avaliação dos conhecimentos do educando, ocorre uma distância entre professor e aluno ocasionando uma inibição ao pensar verdadeiro.

Ribeiro (2007) relata que no final do século passado, o modelo de ensino proposto pela escola tradicional foi alvo de críticas, insatisfação e decepção ocasionando na adesão dos educadores ao movimento escolanovista norte-americano e europeu. Deste movimento surge outra teoria da educação, a Pedagogia Nova (Escolanovismo ou Escola Nova) trazendo consigo inúmeras conquistas, principalmente no campo da educação e das metodologias de ensino (GADOTTI, 2000). “Aprender fazendo”-conceito de John Dewey e as técnicas de Freinet é um dos exemplos das aquisições definitivas na história da pedagogia e segundo o mesmo autor, tanto a concepção de educação nova quanto a tradicional terão um lugar garantido na educação do futuro (GADOTTI, 2000).

Saviani (1991) citado por Silva, Rufino e Dias (2002) ressalta que a proposta educativa dessa teoria se opõe à pedagogia tradicional, pois a mesma centraliza suas atividades no aluno, despertando seus sentimentos, interesses e espontaneidade.

Outro autor reafirma a importância desta, pois se assemelha com a metodologia da problematização onde visa o desenvolvimento da criatividade e potencialidades estimulando a participação dos alunos no processo ensino/aprendizagem (ZANOTTO, 2003).

Em consonância com o autor acima, acerca da metodologia problematizadora, Berbel (1998) relata que a aprendizagem é tida como uma construção cujo eixo mais importante é o aluno. Essa construção começa com um problema real que se teoriza com um conhecimento prévio e em seguida é aplicado a realidade. Relata ainda que com esse método o aluno direciona seu próprio aprendizado, busca informações e aperfeiçoa o conhecimento já existente.

Fernandes et al (2005) também apoiam na metodologia problematizadora e revelam que são a favor da “utilização de metodologias ativas de ensino/aprendizagem que permita aos alunos atuar como sujeitos na elaboração da sua aprendizagem” (FERNANDES, 2005, p. 446).

Silva, Rufino e Dias (2002) retomam o assunto da pedagogia nova e relatam que a vocação, destacada no curso de enfermagem, era valorizada por essa pedagogia sendo a mesma considerada a base dos princípios da idealização de profissão nobre e altruísta. Seu surgimento está enraizado nos primórdios da enfermagem, principalmente no período da institucionalização.

Outras tentativas foram surgindo, como a implantação de uma escola nova popular sendo marcada no Brasil por Paulo Freire e na Europa por Freinet (SILVA,

RUFFINO e DIAS, 2002). Por outro lado, segundo o mesmo autor, surgia outra pedagogia denominada tecnicista que priorizava a competência dos alunos baseando-se em conteúdos específicos.

Com o surgimento do tecnicismo no Brasil o escolanovismo ou escola nova chega ao fim, contudo mesmo com o seu surgimento a pedagogia tradicional continuou presente marcando espaço na prática pedagógica da enfermagem caracterizada pelo seu conservadorismo, o autoritarismo e o rigor à disciplina (SILVA; RUFFINO e DIAS, 2002).

Sobre a pedagogia tecnicista Silva, Rufino e Dias (2002) relatam que o marco desta pedagogia, no curso de enfermagem, ocorreu a partir da Resolução n. 4/72 e do Parecer n. 163/72 que destacam a necessidade do domínio, pelo enfermeiro, das técnicas avançadas em saúde com o foco na evolução científica e consolidação no modelo biomédico.

O autor ainda relata que atualmente no Brasil a tendência pedagógica busca, além da não aceitação da pedagogia tradicional, a superação da mesma, mas conservando seus aspectos técnicos. Diante desta perspectiva, destaca-se uma das versões que parte da análise da educação com base na realidade do aluno, proporcionando ao mesmo uma nova proposta filosófica de mundo, de educação e de homem (SILVA; RUFFINO e DIAS, 2002).

Diante dos fatos Branquinho (2011) observa:

... a necessidade de uma reformulação pedagógica que priorize uma prática formadora para o desenvolvimento, onde a escola deixe de ser vista como uma obrigação a ser cumprida pelo aluno, e se torne uma fonte de efetivação de seu conhecimento intelectual que o motivará a participar do processo de desenvolvimento social, não como mero receptor de informações, mas como idealizador de práticas que favoreçam esse processo (BRANQUINHO, 2011, p. 03).

4 METODOLOGIA

Este estudo teve como abordagem uma revisão integrativa, que segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008) permite reunir e sintetizar os resultados da pesquisa sobre um determinado tema ou assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo assim para o aprofundamento do conhecimento a respeito do tema estudado.

A busca dos dados foi realizada a partir da base de dados do LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF e BVS, com os descritores ensino, enfermagem e pedagógico que foram identificados e selecionados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS-saude). Os critérios de inclusão foram os artigos publicados nos últimos 25 anos, na íntegra cujo tema estava associado ao assunto pesquisado. Já os critérios de exclusão foram aqueles que se opunham aos de inclusão.

Nas bases de dados pesquisadas, foram encontrados 92 artigos, desses, 20 foram selecionados, pois atenderam à linha de pesquisa do estudo e após a leitura dos resumos selecionou-se 16 para compor a pesquisa.

Para a coleta e análise dos dados foi utilizado um instrumento de coleta de dados para facilitar e organizar as informações encontradas (ANEXO).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após reunir todos os artigos pesquisados e fazer uma análise crítica constatou-se que em sua maioria os artigos são a favor de uma prática pedagógica problematizadora.

Para exemplificar melhor esta questão tomamos como referência a fala de Silva, Rufino e Dias (2002) que relata que a introdução do método problematizador como estratégia para o ensino favorece ao aluno de curso técnico em enfermagem, um aprendizado que articule experiências, necessidades além do conhecimento do grupo com o sistematizado, técnico-científico que facilitam a interação entre professor e aluno.

Berbel (1998) também é a favor dessa metodologia e completa dizendo que:

Na problematização, a relação ação-reflexão-ação transformadora é o eixo básico de orientação do processo. Apoiada nos fundamentos da pedagogia crítica, a problematização tem por meta o desenvolvimento da consciência crítica (...), e responde à essência de ser da consciência, que é a sua intencionalidade (BERBEL, 1998, p. 24).

Indo de encontro com o autor acima, Oliveira, Maftum e Wall (2005, p.27) completam dizendo que “na concepção pedagógica transformadora e na educação por competências, o foco deve ser voltado para que o aluno desenvolva a consciência crítica e reflexiva”. Completam ainda dizendo que o docente, a partir das novas diretrizes, deve repensar os modelos pedagógicos conservadores onde o professor é o detentor do conhecimento assumindo o papel de transmissor e o aluno apenas recebe esse conhecimento sem nenhum desenvolvimento crítico, sendo este tipo de educação conservadora dos valores das classes dominantes.

Outros autores como Therrien (2000) citado por Madeira e Lima (2007) também vão de encontro com essa pedagogia e acrescentam que:

Assim, o desafio da gestão pedagógica e da transformação pedagógica (...) conduz o professor a gerar ou produzir saberes quando articula adequada e criativamente seu reservatório de saberes num determinado contexto de interação com outros sujeitos (alunos), na ecologia da classe ou em diferentes contextos de trabalho, confirmando que o professor é um sujeito hermenêutico porque vivencia o desafio de produzir sentidos. Neste entorno é que se diz que ele é um mediador de saberes e que sua prática é reflexiva e transformadora (THERRIEN, 2000 apud MADEIRA e LIMA, 2007, p. 05).

Oliveira, Maftum e Wall (2005) voltam seus olhares para o projeto político pedagógico das instituições de ensino e relatam que o mesmo:

...terá de ser baseado em uma tendência pedagógica transformadora com uma educação voltada para o desenvolvimento, do futuro profissional, de competências e atitudes críticas, integradas ao conhecimento técnico-científico e consciência de seus deveres e responsabilidade como cidadão diante de sua comunidade, assumindo um trabalho produtivo e a garantia que cada cidadão brasileiro receba atendimento adequado à saúde (OLIVEIRA, MAFTUM e WALL, 2005, p. 27).

Ao analisar outros autores como Cyrino e Toralles-Pereira (2004) e Gauthier (1998) percebeu-se que os mesmos são a favor da pedagogia problematizadora, mas não para todos os conteúdos e já outros aconselham a utilizá-la associada a outros saberes.

Corroborando com este pensamento, Gauthier (1998) citado por Madeira e Lima (2007) relatam que essa pedagogia de ensino não deve ser utilizada isoladamente e conclui dizendo que:

...o professor deve ser capaz de assimilar e exercitar, também, os saberes da tradição pedagógica, e, aliada a esses saberes, deve possuir uma competência cultural, que o capacite discutir com os alunos, ser autêntico, administrar a classe e mediar a aprendizagem do alunado, bem como identificar comportamentos e contribuir para modificá-los, se necessário for. Portanto, o "saber ensinar" comporta uma pluralidade de saberes, caracterizando-se como um reservatório onde o professor busca, para efetivar sua razão prática, razões, argumentos e julgamentos (GAUTHIER, 1998 apud MADEIRA e LIMA, 2007, p.04).

6 CONCLUSÃO

Em consonância com o objetivo pesquisa, pode-se dizer que a pedagogia mais utilizada é a problematizadora que além de desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos alunos promove a aquisição de conhecimentos valorizando ainda mais esta prática de ensino.

Mesmo esta pedagogia sendo a mais utilizada e a mais citada pelos autores devemos associá-la a outros contextos, outras pedagogias para proporcionar uma reflexão e uma transformação ainda melhor, não somente na prática do aluno, mas na do professor também.

Deve-se entender que a transformação ocorre a todo o momento e com ela as práticas pedagógicas também mudam. As mesmas sofrem constante evolução e deixam de ser meramente transmissora do conhecimento e passam a ser mais construtivas e mais transformadoras proporcionando uma nova prática ao futuro profissional.

Diante dos fatos pode-se concluir que não há uma pedagogia específica a ser utilizada na educação dos alunos de um curso técnico em enfermagem, mas sim uma junção de saberes baseado na troca de conhecimento entre professor, aluno e entre os próprios alunos.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas:** diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface Comunicação, Saúde Educação. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

BRANQUINHO, Livia Alves. **A Prática Pedagógica da Educação Atual**, 2011. Disponível em: <<http://meuartigo.brasescola.com/pedagogia/a-pratica-pedagogica-educacao-atual.htm>>. Acesso em: 27 dez. 2011.

CYRINO, Eliana Goldfarb; TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, June 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2004000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2011.

FERNANDES, Josicélia Dumêt, et. al. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. **Rev Esc Enferm USP**. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/10.pdf>>. Acesso em: 16 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra; 1987. Disponível em: <http://paulofreirefinland.org/wp-content/uploads/2007/02/pedagogia_do_oprimido.pdf> Acesso em: 13 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra; 1985. Disponível em: < http://www.bonato.kit.net/Extensao_ou_Comunicacao.pdf >. Acesso em: 17 jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2002. Disponível em: <http://portal.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/livros/Pedagogia_da_Autonomia.pdf> Acesso em: 16 jan. 2012.

GADOTTI, MOACIR. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Jan. 2012.

GAUTHIER, C. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): UNIJUÍ; 1998. In: MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 60, n. 4, Aug. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7162007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 13ª ed. São Paulo (SP): Loyola; 1995. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/6641625/Libaneo-Democratizacao-Da-Escola-Publica-a-Pedagogia-Critico-Social-Dos-Conteudos>> Acesso em: 14 jan. 2012.

MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 4, Aug. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7162007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?>>. Acesso em: 23 set. 2011.

Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Federal de Educação. Parecer n. 163/72. Currículo mínimo do curso de enfermagem e obstetrícia. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. Fundação Serviços de Saúde Pública. 3ª ed. Rio de Janeiro; 1974. In: SILVA, Maria Iracema Tabosa da; RUFFINO, Márcia Caron; DIAS, Mardônio Rique. Posicionamento de enfermeiras sobre ensino problematizador. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2011.

Ministério da Educação e Cultura (BR). Conselho Federal de Educação. Resolução n. 4/72. Currículo mínimo do curso de enfermagem e obstetrícia. Enfermagem, legislação e assuntos correlatos. Fundação Serviços de Saúde Pública. 3ª ed. Rio de Janeiro; 1974. In: SILVA, Maria Iracema Tabosa da; RUFFINO, Márcia Caron; DIAS, Mardônio Rique. Posicionamento de enfermeiras sobre ensino problematizador. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2011.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa (POR): Dom Quixote; 1993. In: MADEIRA, Maria Zélia de

Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 4, Aug. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7162007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2011.

OLIVEIRA, Janete Maria de, MAFTUM, Mariluci Alves, WALL, Marilene Lowen. **Crítérios de avaliação de alunos:** uma construção dos docentes do curso técnico em enfermagem do CEPE, 2005. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/4670/3622>> Acesso em: 16 jan. 2012.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira:** a organização escolar. 20ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. Disponível em: <http://www.4shared.com/office/5Xk6ZOpl/Historia_da_Educao_Brasileira_.html> Acesso em: 13 jan. 2012.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curva da vara, onze teses sobre educação e política. 24ª ed. São Paulo (SP): Cortez; 1991. In: SILVA, Maria Iracema Tabosa da; RUFFINO, Márcia Caron; DIAS, Mardônio Rique. Posicionamento de enfermeiras sobre ensino problematizador. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2011.

SILVA, Maria Iracema Tabosa da; RUFFINO, Márcia Caron; DIAS, Mardônio Rique. Posicionamento de enfermeiras sobre ensino problematizador. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, Apr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692002000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2011.

THERRIEN, J. O saber do trabalho docente e a formação do professor, 2000. In: MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; LIMA, Maria da Glória Soares Barbosa. A prática pedagógica das professoras de enfermagem e os saberes. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 60, n. 4, Aug. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7162007000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 set. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico Institucional.** João Pessoa, 2005. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/ppi.html>>. Acesso em: 21 set. 2011.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo, De Rose, Tânia Maria Santana. **Problematizar a própria realidade:** análise de uma experiência de formação contínua. Educação e

Pesquisa, São Paulo, v.29, n.1, 2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n1/a04v29n1.pdf> >. Acesso em: 16 jan. 2012.

ANEXO

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS		
TÍTULO / ANO		
AUTOR (ES)		
TIPO DE ESTUDO		
OBJETIVO		
METODOLOGIA	LOCAL	
	VARIAVEIS	
	DADOS	
RESULTADOS		
CONCLUSÕES		